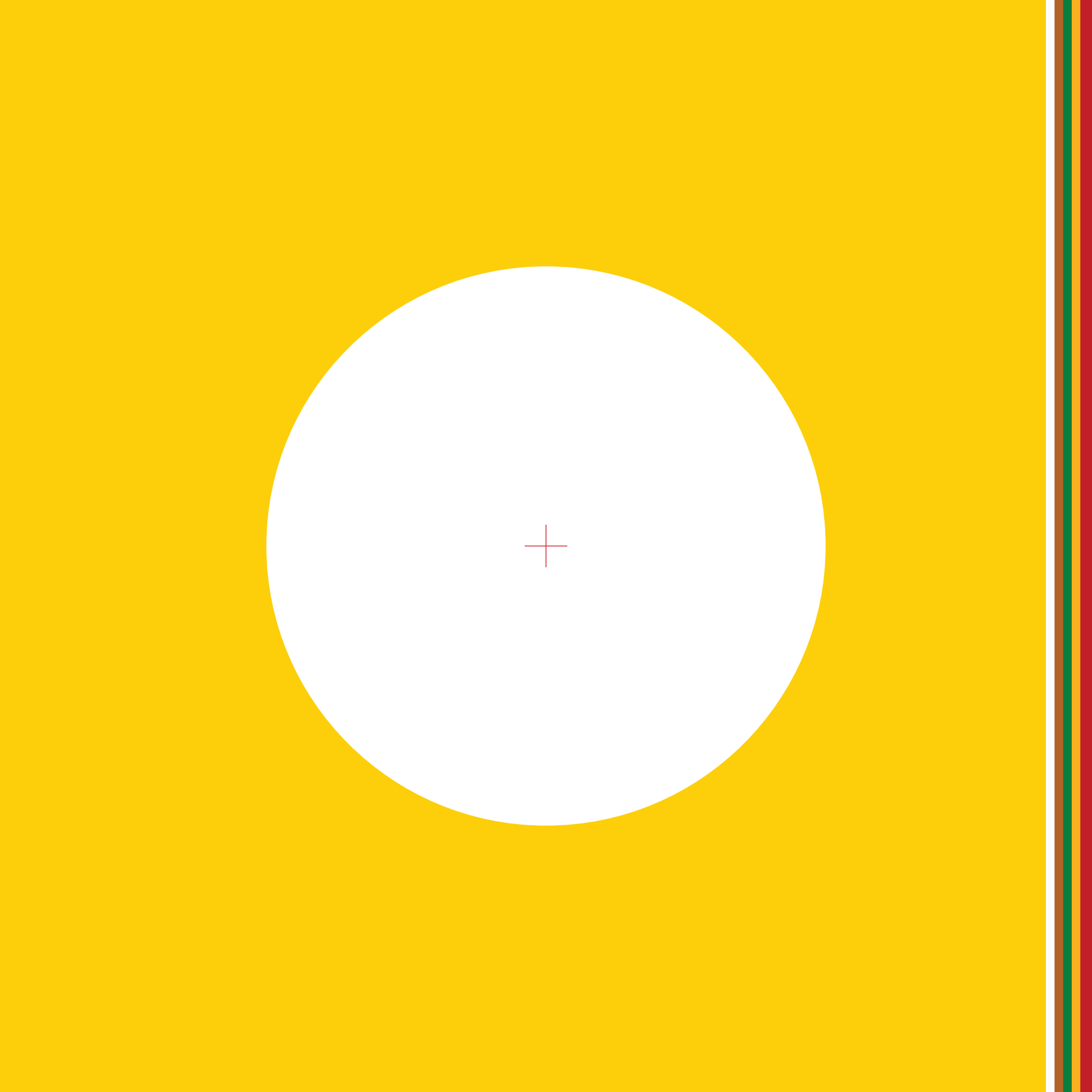




# **CINCO CRIANÇAS CINCO DIREITOS**

GUIÃO PEDAGÓGICO





# CINCO CRIANÇAS CINCO DIREITOS

## GUIÃO PEDAGÓGICO

### FICHA TÉCNICA:

**Título:** Cinco Crianças, Cinco Direitos – Guião Pedagógico

**Coordenação pedagógica e técnica:** Sofia Moniz Alves,  
Cláudia Rocha e Filipa Gonçalves

**Colaboração:** Ana Miranda, Dautarin Costa, Filipa Gonçalves,  
Margarida Rebelo, Nuno Tavares, Vitorino Blute

**Design gráfico:** Sónia Morgado

**Agradecimentos:** Liliana Carvalho

**Edição:** 2ª edição

**Editor:** FEC – Fundação Fé e Cooperação

**Local de edição:** Lisboa

**Data de edição:** Outubro 2021

**Data da 1ª edição:** 2016

**Tiragem:** 200 exemplares

**Impressão:** VigaPrintes

**Depósito Legal:** 411852/16

© FEC | Fundação Fé e Cooperação

*A primeira edição desta publicação foi produzida no âmbito do projeto “Bambaran di minino II – Observatório Nacional dos Direitos das Crianças na Guiné-Bissau”, com o apoio da União Europeia e do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua Portuguesa, IP.*

*A segunda edição desta publicação foi produzida no âmbito do projeto “No Firma pa nô Dritus – Bolama”, implementado pela Fundação Fé e Cooperação (FEC), em parceria com a Academia Ubunut Guiné-Bissau (AUGB), com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da FEC e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.*



## INTRODUÇÃO

O *Cinco Crianças, Cinco Direitos: Guião Pedagógico* fala-nos de 5 histórias de 5 crianças, contadas na primeira ou segunda pessoa, tratando os seus direitos, ou a falta deles, por “tu”. O Geraldo conta a história da Sergiana, o Agostinho da Juliana, conhecemos a Fatu, a Fatumata e o Chernó com o seu irmão Bubacar. Um grupo de crianças que representa crianças da Guiné-Bissau e de muitos outros países que vêem os seus direitos violados.

Baseado nos direitos das crianças descritos na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (1989), o Guião retrata cinco dimensões destes direitos, direito aos Cuidados, a Educação, a Alimentação, a Proteção e a Saúde, de um modo positivo e construtivo. O guião oferece ainda em cada história/dimensão sugestões de atividades a serem desenvolvidas ou lideradas por pais, professores, educadores e animadores, envolvendo crianças e jovens dos 6 aos 18 anos.

O guião pedagógico *Cinco Crianças, Cinco Direitos* pretende ser um material didático que entende a criança como indivíduo de direito, no seu todo, promovendo o seu desenvolvimento e preparando-a para respeitar tanto a sua identidade e valores culturais como os dos outros.

# CUIDADOS



## OS CUIDADOS

Esta dimensão integra as áreas da habitação, tendo a criança direito a uma habitação estável e segura, bem como a viver, pelo menos, um adulto, seu cuidador, o qual lhe dá atenção, apoio, respostas e suporte adequados.

## ABRIGO E CUIDADOS

Segundo os artigos 3.º e 27.º da Convenção dos Direitos da Criança:

A criança tem direito à proteção e cuidados de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.

Cabe a quem a tem a seu cargo assegurar as condições de vida necessárias ao seu desenvolvimento.

## O QUE É A CDC?

CDC significa Convenção Internacional dos Direitos das Crianças. Trata-se do instrumento de direitos humanos mais aceite na história universal. Foi criada em 1989 e ratificada por 193 países. Na Guiné-Bissau, foi ratificada em 1990 e constitui-se como um documento universal que visa a proteção e a promoção dos direitos das crianças.



Desde pequeninos que eu e a Sergiana vimos para o trabalho com as nossas mães.

Elas trabalham na pedreira. O trabalho que fazem parece ser muito cansativo. Para nós é muito aborrecido estar lá o dia todo. Mas não há outra opção.

A Sergiana ainda é muito nova para ficar sozinha na aldeia. E no meu caso a minha mãe não me quer deixar sozinho em casa. Prefere ter-me junto a ela para poder olhar por mim.

Vejo muitas vezes o dia a dia da Sergiana e parece-me que não temos a mesma sorte.

SERGIANA



Mãe da Sergiana – **O que foi? Não venhas para aqui. Vai. Sai daqui. Estou a trabalhar. Vai, vai para ali.**



A minha mãe – **Mas porque tratas assim a criança? Às crianças devemos dar a mão e mostrar que tu és que és a sua mãe.**

Mãe da Sergiana – **Não! Ela que vá. Eu estou a trabalhar.**

A minha mãe – **Não! Tens de cuidar da Sergiana.**

Mãe da Sergiana – **Não! Estou a trabalhar.**

A minha mãe – **Não faças isso. Uma mãe não deve fazer isso ao seu filho.**

Mãe da Sergiana – **Deixa! Ela que vá.**

A minha mãe está sempre interessada em tudo o que faço, desde o que como, à escola e onde brinco. Ensinou-me a tratar de mim próprio e a sentir-me seguro. Sei que posso contar com ela para tudo.



A Sergiana cresceu a ver os pais a discutirem.



Pai – **Então, a comida não está pronta?**

Mãe – **Não acabei ainda. E tu, onde andaste?**

Pai – **Ah, agora perguntas-me onde fui?**

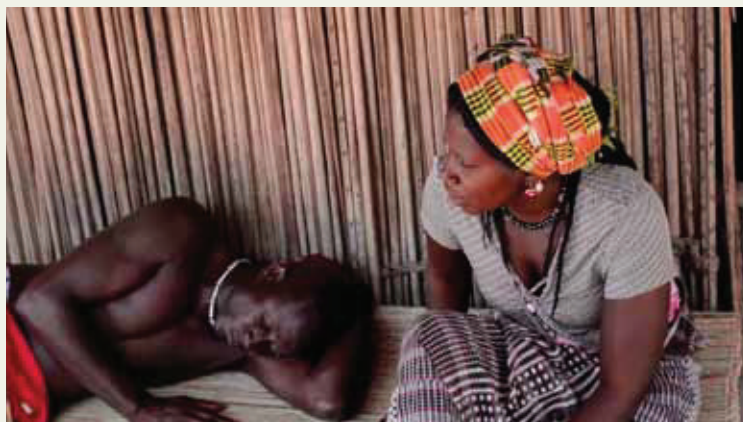
Mãe – **Sim. Foi a última coisa que te perguntei. Levanta-te daqui. Os homens não se sentam na cozinha. Levanta-te daqui.**

Ambos tinham muito trabalho. E a verdade é que, desde que nasceu, não se preocuparam com o cuidar dela. A Sergiana sempre foi muito despachada. E os pais, por essa mesma razão, esqueciam-se que ela tinha apenas dois anos. Era muito aventureira. E muitas vezes sem o olhar de um adulto para a proteger.

Na sua casa havia coisas com as quais a minha mãe não me deixava brincar e um dia percebi porquê.



Quando acordou, a mãe da Sergiana não a encontrou. Começou a procurar por todo o lado. Estava mesmo preocupada. Lembro-me de estar a brincar quando ouvi a mãe da Sergiana a gritar por ela. Os gritos eram cada vez mais intensos.



Encontrei a Sergiana deitada no chão com uma garrafa de lixívia ao lado. Parecia estar a dormir, tentei acordá-la, mas ela nem se mexeu. Chamei pela mãe dela o mais alto que pude.

Fui com os pai dela a correr para o centro de saúde mais perto da aldeia.



Depois de ser atendida, o médico disse que foi muito importante termos corrido tanto, o caso era muito grave.

O médico conseguiu cuidar da Sergiana a tempo, e ela vai ficar bem. Tinha bebido lixívia e, mais alguns minutos, não teria sobrevivido. Vai ter de ficar em observação no hospital, mas dentro de dois ou três dias já poderá voltar com força para casa.



Passados uns três dias fomos a casa da Sergiana, para ver como andavam as coisas. Ela estava melhor mas a casa continuava desarrumada e perigosa para uma criança viver ali.

A minha mãe ensinou-os a cuidar da casa nesse mesmo dia.



Assim aprendemos a importância dos meninos e meninas viverem e estarem em ambientes seguros. E que os adultos são responsáveis por nós e que têm de fazer tudo para estarmos seguros.

Acho que o que aconteceu tornou os pais da Sergiana mais amigos e mais atentos.

A partir deste acontecimento, que felizmente teve final feliz, os pais da Sergiana mudaram completamente e tornaram-se muito mais atentos e amigos da pequena Sergiana. ★



## VAMOS SER REPÓRTERES

Para quem: **8-13 anos**

**Abordagem pedagógica:** análise, discussão, reporte e criação.

### OBJETIVOS:

- Desenvolver consciência sobre o direito aos cuidados;
- Compreender a importância da garantia dos direitos relacionados com a proteção e cuidados;
- Desenvolver competências de cooperação e responsabilidade.

### COMO?

**1.** Dividir o grupo de crianças em pequenos grupos. Partilhar com o grupo que vai participar numa atividade em que vão ser repórteres. Depois da visualização do filme Cuidados, os grupos devem tentar analisar e discutir quais as condições de segurança e proteção existentes na comunidade, dando a cada grupo uma tarefa específica:

**GRUPO 1** - Deve analisar as condições de higiene e segurança na escola (ex.: latrinas, lixo perigoso: vidros, ferros, materiais tóxicos, etc.).

**GRUPO 2** - Deve analisar as condições de higiene e segurança em casa (ex.: fogo, produtos tóxicos acessíveis, objetos cortantes, etc.).

**GRUPO 3** - Deve analisar as condições de higiene e segurança na alimentação (ex.: higiene dos alimentos, diversidade e condições de conservação, etc.).

**Grupo 4** - Deve analisar as condições de higiene e segurança no espaço público (ex.: tratamento do lixo, águas residuais, água potável, etc.).

**2.** Dar instruções ao grupo para identificar os problemas existentes em termos de segurança e proteção; de seguida os grupos devem construir um cartaz que ilustre as condições analisadas. Cada grupo deve elaborar uma reportagem acerca do tema trabalhado de forma a que todas as crianças tenham o direito à proteção e cuidados garantidos.

**3.** Todos os grupos partilham o seu cartaz e apresentam a sua reportagem.

**SUGESTÃO:** Esta atividade pode ainda estender-se à comunidade ou família através de uma exposição dos trabalhos de reportagem realizados pelas crianças, com o objetivo de responsabilizar todos para esta problemática.

**ONDE?** Na sala de aula ou no exterior.

### ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Foi difícil ser repórter? Porquê?
2. Foi difícil identificar os problemas?
3. Foi difícil ilustrar estes problemas?
4. Foi difícil escrever acerca destes temas e fazer recomendações?
3. Aprendeste alguma coisa sobre a comunidade? E sobre ti próprio? Mudaste a tua opinião?
4. O que é que aprendeste sobre os direitos à proteção e cuidados na tua comunidade?
5. O que é que podemos fazer para que estes direitos sejam garantidos?

## DEBATE

Para quem: **6-16 anos**

**Abordagem pedagógica:** análise e discussão.

### OBJETIVOS:

- Discutir após a visualização do filme;
- Compreender a importância da garantia dos direitos relacionados com a proteção e cuidados;
- Refletir acerca da proteção/cuidados e negligência.

### COMO?

**1.** Organizar o grupo de forma a que todos/as possam visualizar o filme confortavelmente.

**2.** Após a visualização, deve-se abrir um debate e permitir que todos/as participem na discussão. O dinamizador/a da atividade deve moderar as intervenções do grupo através das orientações abaixo indicadas.

**ONDE?** Na sala de aula ou em casa.

### ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Gostaram do filme? Porquê?
2. O filme que acabámos de ver fala-nos sobre o quê? (se o grupo não conseguir identificar o tema, o moderador/a do debate deve apoiar na descoberta do tema do filme).
3. Quais são os principais personagens do filme?
4. Durante o filme, o que aconteceu à Sergiana? A quem podemos atribuir responsabilidades?
5. O que aconteceu depois da Sergiana ter ido ao Hospital?
6. Como podemos evitar que estes problemas deixem de existir?
7. De quem é a culpa? dos adultos? das crianças?
8. Achar que todas as crianças têm direito à proteção/abrigo? Conhecem algumas crianças que não tenham proteção/abrigo? Quem?
9. O que podemos fazer para garantir que todas as crianças tenham direito à proteção/abrigo?

**SUGESTÃO:** Esta atividade pode ser trabalhada com adultos, na comunidade, na escola ou em qualquer outro contexto.

# EDUCAÇÃO



## EDUCAÇÃO

### CURIOSIDADES

Esta dimensão centra-se na progressão da criança, ao nível das suas aquisições (saber fazer) e dos seus conhecimentos. Todas as crianças têm o direito de frequentar a escola e também de estar envolvidas noutras atividades potenciadoras do seu desenvolvimento, que sejam adequadas à idade (atividades extracurriculares).

## EDUCAÇÃO

Segundo os artigos 28.º, 29.º e 31.º da Convenção dos Direitos da Criança:

A criança tem direito que sejam proporcionadas as condições para frequentar regularmente a escola, à igualdade de oportunidades e ao desenvolvimento da sua personalidade, dons e aptidões mentais e físicas na medida das suas potencialidades.

## O QUE POSSO FAZER PERANTE UMA VIOLAÇÃO DO DIREITO DAS CRIANÇAS?

As violações dos direitos das crianças podem assumir diversas formas e ter consequências graves no desenvolvimento das crianças. Seja qual for a violação, não hesite, peça ajuda e denuncie! Em algumas localidades da Guiné-Bissau (Bissau, Mansoa, Bafata, Gabu, Buba e Canchungo), existem espaços apelidados de Centros de Acesso à Justiça (CAJ), que podem orientá-lo acerca da situação, gratuitamente. Mesmo que não tenha um CAJ perto de si, dirija-se a qualquer autoridade policial, a um tribunal ou mesmo a uma Associação de direitos das crianças. A única coisa que não pode fazer é virar as costas e ficar calado. Denuncie e dê às crianças uma vida com mais direitos.



Na aldeia onde cresci nem todas as crianças podem ir à escola.  
Eu tive sorte de ir desde muito nova. E foi aí que conheci o meu melhor amigo, o Agostinho.  
Foi desde o infantário que nos tornámos inseparáveis.  
Éramos os melhores amigos para o bem e para o mal.



Agostinho – **Juliana! Juliana! Vamos para a escola.**



Eu sempre gostei de aprender coisas novas. Aprender a ler, a escrever, a fazer contas de matemática. Eu era feliz na escola, porque aprendia coisas novas todos os dias.



Depois das aulas, eu e o Agostinho íamos para o nosso lugar secreto, onde gostávamos de brincar a diferentes tipos de profissões. Cada um teria o seu trabalho e seríamos amigos para sempre.



Há muitas coisas que aprendemos com os mais velhos da nossa aldeia.

São eles que nos contam as histórias de como se faziam as coisas antigamente.

É assim que aprendemos as tradições do nosso povo.

E nós aproveitamos também para partilhar com as pessoas da comunidade o que aprendemos na escola.

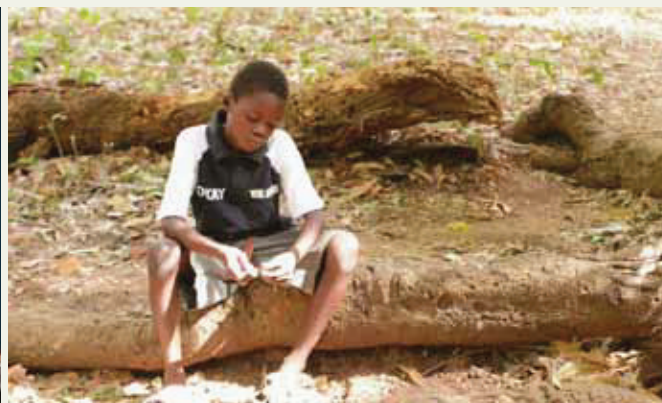
Tal como acontece a muitas meninas da minha idade, foi-me retirado o direito à educação.



A minha família achou que seria mais importante que eu ficasse a ajudar em casa.

Nos dias que se seguiram passei a ser adulta.

Não ia à escola e ficava a ajudar a minha mãe nas tarefas de casa. Pensava apenas no que estaria o Agostinho a aprender na escola.



Um dia, a minha mãe levou-nos com ela à conservatória para registar o nosso irmão mais novo.





Mãe – Eu não sei ler porque não fui à escola. Não sei o que tenho que fazer.

A minha mãe nunca foi à escola e, por isso, nunca aprendeu a ler nem a escrever. Tenho pena que ela nunca tenha ido à escola, porque teria aprendido muitas coisas úteis.

Naquele dia fui eu que a ajudei a preencher os papéis.

Mais tarde em casa fiquei contente ao ver que a minha mãe tinha percebido o quão importante é ir à escola.



Voltei à escola com o apoio e incentivo da minha mãe, e pude voltar a brincar com o Agostinho a caminho da escola e sonhar com o meu futuro. ★





## ATIVIDADES

### DRAMATIZAÇÃO - REPRESENTE O SEU PAPEL

Para quem: **8-14 anos**

**Abordagem pedagógica:** análise/reflexão e dramatização/reflexão.

#### OBJETIVOS:

- Desenvolver consciência sobre o direito à educação;
- Compreender a importância de garantir o direito à educação a todas as crianças;
- Desenvolver capacidades de comunicação e capacidades interculturais utilizando como recurso formas de comunicação não verbal;
- Desenvolver competências de cooperação e a criatividade.

#### COMO?

1. Partilhar com o grupo os objetivos da atividade de dramatização sobre o Direito à Educação de modo a que este direito seja entendido por pessoas de diferentes culturas e que possam eventualmente falar línguas diferentes.
2. Explicar que devem realizar uma representação mímica sobre o direito à educação e que não podem usar palavras.
3. Dividir o grupo de crianças em 4 pequenos grupos e distribuir a cada grupo uma folha com o Artigo 28 – sobre o direito à educação – e uma folha grande, lápis ou marcadores.
4. Dar 10 minutos a cada grupo para que possam refletir e identificar 3 ou 4 ideias que gostariam de mimar.
5. Informar que cada grupo terá 30 minutos para preparar a sua apresentação e que todos devem participar na dramatização.
6. Pedir aos grupos que apresentem a sua dramatização. Depois de cada apresentação deve haver uma pequena análise.
7. Pedir aos grupos/espectadores que falem sobre o que viram e que identifiquem as ideias-chave das dramatizações solicitando que cada grupo complete alguns pontos que não tenham sido captados pelos grupos /espectadores.

**ONDE?** Na sala de aula ou no exterior.

#### ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Como se sentiram a realizar esta atividade?
2. Transmitir uma ideia sem palavras é fácil ou é difícil?
3. Foi difícil dramatizar este direito? Porquê? Quais foram as maiores dificuldades? Quais os aspetos mais difíceis de representar?
4. Aprendeste alguma coisa sobre o Direito à Educação? O que aprendeste?
5. Aprendeste alguma coisa sobre ti próprio?
6. O que é que podemos fazer para que este direito seja garantido?

## O MEU DIÁRIO

Para quem: **6-16 anos**

**Abordagem pedagógica:** análise, visualização do filme, discussão e atividade plástica.

#### OBJETIVOS:

- Compreender o que significa o direito à educação para as crianças;
- Sistematizar ideias sobre esta temática;
- Expressar ideias e conceitos através de uma atividade plástica.

#### COMO?

1. Iniciar a atividade com uma conversa sobre o tema “Direito à Educação”.
2. Registar os principais tópicos discutidos na conversa sobre o tema.
3. Visionamento do filme sobre este direito;
3. Discussão das ideias das crianças sobre o filme realçando o significado da educação e o papel da escola.
4. Após o levantamento das ideias das crianças propor a elaboração de um diário de bordo como registo das descobertas efetuadas pelas crianças.
5. Distribuir folhas brancas, revistas, jornais, tesouras, lápis de cor, canetas de feltro e cola, para estas registarem as suas aprendizagens através de desenhos da atividade de recorte e colagem.
6. À medida que cada criança terminar, o seu registo será compilado no diário de bordo da sala.
7. Pedir que deem o seu feedback da atividade realizada e de como esta contribuiu para a sua própria conscientização sobre o direito à educação.

**NOTA:** No caso de crianças em idade Pré-Escolar, o educador poderá simplificar a atividade pedindo à criança que faça um desenho. Com crianças mais pequenas, o papel do dinamizador/a será moderar e de orientar a conversa.

**ONDE?** Na sala de aula.

#### ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Todas as crianças têm direito à educação? Será que lhes damos esse direito?
2. Gostaram do filme? O que sentiram sobre o problema que o filme aborda?
3. Foi difícil fazer o registo das vossas opiniões e descobertas sobre o direito à educação? Porquê? Quais foram as maiores dificuldades? Quais os aspetos mais difíceis de desenhar ou representar?
4. Aprendeste alguma coisa sobre o Direito à Educação? O que aprendeste?
5. Aprendeste alguma coisa sobre ti próprio?
6. O que é que podemos fazer para que este direito seja garantido a todas as crianças?

# ALIMENTAÇÃO



## ALIMENTAÇÃO

Esta dimensão aborda as áreas da segurança alimentar, bem como da diversidade da dieta alimentar. Todas as crianças têm direito a um bom crescimento, o qual é possível graças a uma alimentação rica e variada, que deve conter alimentos de todos os grupos nutricionais (construtores, energéticos e protetores).

## NUTRIÇÃO

Segundo o artigo 24.º da Convenção dos Direitos da Criança:

A criança tem direito ao fornecimento de alimentos nutritivos e de água potável e a que sejam tomadas medidas para o combate à doença e à má nutrição.

## OUVI FALAR DA CARTA AFRICANA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, MAS DO QUE SE TRATA?

A Carta Africana dos Direitos das Crianças foi adotada em 1990, tendo entrado em vigor em 1999. A Guiné-Bissau ratificou esta carta em 2008. Trata-se de um instrumento que, à semelhança da CDC, visa proteger e promover os direitos das crianças, porém, abre espaço para as especificidades das crianças africanas.



Na minha aldeia não tínhamos horta comunitária.  
Desde bebé que o meu corpo era fraco. A minha mãe só me dava leite de biberão.  
Eu era magra como muitas das crianças da minha aldeia.



Às vezes faltavam-me as forças para fazer as minhas tarefas. Na escola não conseguia concentrar-me e, às vezes, sentia-me cansada e com sono.  
Na minha casa comia-se sempre arroz. Foi assim que ensinaram a minha mãe e era assim que ela também me ensinava. Ela plantava arroz para depois vendê-lo. E com esse dinheiro comprava outro tipo de arroz mas mais pequenino para nós comermos.



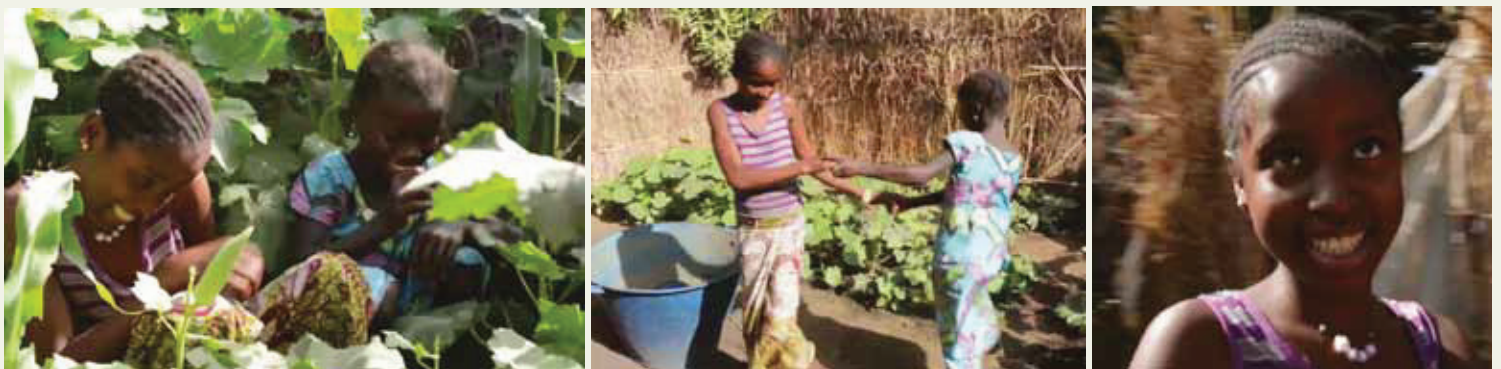
Costumávamos passear logo ao nascer do dia. Eu gostava de ver a família da Bailó a trabalhar na horta.



Era uma horta pequena, mas arranjada. E com muitos legumes. A Bailó costumava ajudar na horta.



Nesse dia ensinaram-me a cuidar de uma horta e ganhei uma amiga. Aquele foi um dia feliz.



Também me ofereceram alguns legumes e frutas para eu levar para casa, que mostrei à minha mãe.



Mãe – O que se faz com isso?

Fatu – É para comer.

Mãe – Nós não comemos isto. Isto é para porcos! O que é isto?

Fatu – É beringela.

Mãe – E isto?

Fatu – Abóbora.

Mãe – Nós não comemos isto. Leva isto daqui, leva daqui, leva.

Tentei fazer ver à minha mãe a importância dos legumes e da fruta, mas percebi que os costumes são difíceis de mudar. No dia seguinte fui ter com a Bailó. Ela explicou-me como deveria fazer para cozinhar os legumes.



Vi como preparavam a comida. Como lavavam os legumes, e como os cortavam e como os cozinhavam. Como o arroz. Isto é bom para a saúde. Nunca tinha comido nada tão saboroso, com tantas cores e texturas diferentes.

Foi aí que percebi que na minha aldeia também podemos comer bem e com mais variedade utilizando o que a terra nos dá. Nesse mesmo dia, resolvi cozinhar para a minha família para que percebesse que as coisas que colhemos na horta também são saborosas.



Mãe – **Fatu, o que estas a fazer?**

Fatu– **Estou a preparar a comida. Isto é salada...**

Cozinhei legumes e salada. Muita salada. Eles adoraram a comida. Acho que foi a primeira vez que comemos juntos algo novo e diferente.



A minha mãe achou boa ideia fazermos uma pequena horta. Hoje semeamos muitos legumes. Mas não somos só nós.



Agora na minha aldeia, muitas pessoas começaram a semear as suas coisas para comer.

E, a verdade, é que eu já não me sinto cansada e tenho muito mais energia. ★



## ATIVIDADES

## JOGO DOS ALIMENTOS

Para quem: **6 aos 10 anos****Abordagem pedagógica:** experiencial e plástica.

## OBJETIVOS:

- Conhecer alguns alimentos característicos da época;
- Reconhecer a importância de uma boa alimentação;
- Fazer conjuntos e classificações;
- Explorar a capacidade de manipulação de objetos.

## COMO?

1. Conversar com o grande grupo fazendo um levantamento dos alimentos que as crianças habitualmente consomem.
2. Pedir aos alunos que escolham os alimentos que habitualmente comem, para formar uma alimentação saudável.
3. Dividir o grupo em 5 subgrupos:

**GRUPO 1** – Grupo das leguminosas e dos legumes;**GRUPO 2** – Grupo das frutas e dos frutos secos;**GRUPO 3** – Grupo da carne e do peixe;**GRUPO 4** – Grupo do leite e seus derivados;**GRUPO 5** – Grupos dos alimentos não saudáveis.

4. Distribuir revistas e imagens de alimentos e pedir que as crianças os recortem. Colocar os alimentos recortados numa caixa.

5. Pedir para as crianças irem para o exterior explicando que vão realizar um jogo cujo objetivo é separar, em dois cestos distintos, os alimentos saudáveis dos não saudáveis, no menor tempo possível.

6. Fazer um quadro para registar a classificação e a contagem dos alimentos consoante o seu tipo (saudável e não saudável).

7. Cada criança escolhe o seu alimento saudável preferido.

8. Em casa constrói esse alimento com os materiais de desperdício que tenha ao seu dispor para trazer no outro dia para a sala de aula.

9. No dia seguinte os alunos e o dinamizador fazem uma exposição com os “Os alimentos saudáveis” na sala de aula. Podem convidar as outras crianças/salas para visitar a exposição ou podem fazer a exposição num local bem visível fora da sala de atividades.

**ONDE?** Na sala de aula e fora da sala.

## ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. É importante termos uma alimentação saudável? Porquê?
2. Quais os alimentos saudáveis e porque são saudáveis?
3. Quais os alimentos não saudáveis e porque não são saudáveis?
4. Alimentos saudáveis podem dar-nos mais saúde?
5. Porque é que uma boa alimentação é um direito das crianças?
6. Todas as crianças têm esse direito respeitado?
7. O que podemos fazer para assegurar esse direito a todas as crianças do mundo?

## NA TERRA DO NUNCA

Para quem: **10 aos 13 anos****Abordagem pedagógica:** simulação e negociação.

## OBJETIVOS:

- Simular situações reais para refletir sobre a problemática do consumo e da alimentação;
- Conhecer a dinâmica entre agricultores, comerciantes e consumidores;
- Entender que o acesso a uma alimentação saudável não é garantido a todas as crianças;
- Perceber a influência da alimentação no desenvolvimento humano.

## COMO?

1. Informar o grupo que irá realizar uma atividade que consiste em simular uma situação, mais ou menos real, e que todos devem simular o seu papel de acordo com as orientações do dinamizador.

2. Após esta informação, o dinamizador deve separar o grupo em 3 subgrupos:

**GRUPO 1** – Agricultores, pescadores e criadores de gado | **GRUPO 2** – Comerciantes

**GRUPO 3** – Consumidores

3. O dinamizador conta a seguinte história: Na Terra do Nunca existiam 3 grupos de pessoas: os agricultores, pescadores e criadores de gado; os comerciantes; e os consumidores. Todos eles habitavam a Terra do Nunca e tentavam conviver pacificamente. Mas, um dia, o Presidente da Terra do Nunca decretou que todos deveriam ter acesso a uma alimentação saudável, equilibrada e diversificada. E todos os habitantes tinham de arranjar uma forma de garantir esse direito.

4. Após o arranque da história, dar as seguintes orientações a cada grupo sem que os outros grupos as conheçam:

**GRUPO 1** – O vosso objetivo é venderem os vossos produtos de forma a ganharem algum dinheiro. **GRUPO 2** – O vosso objetivo é comprarem produtos baratos e vendê-los mais caros para poderem ter algum lucro. **GRUPO 3** – O vosso objetivo é terem alimentos baratos para se alimentarem.

5. Após a identificação dos grupos e dos seus objetivos, devem juntar-se por grupos e tentar arranjar uma estratégia para negociar com os outros grupos e eleger um porta-voz do grupo para negociar. Todos podem assistir às negociações mas não devem intrometer-se.

6. Depois o dinamizador deve moderar as negociações e os grupos devem negociar segundo as seguintes rondas:

**RONDA 1** - Grupo 1 (Agricultores, pescadores e criadores de gado) x Grupo 2 (Comerciantes)

| **RONDA 2** - Grupo 2 (Comerciantes) x Grupo 3 (Consumidores) | **RONDA 3** – Grupo 3 (Consumidores) x Grupo 1 (Agricultores, pescadores e criadores de gado) | **RONDA 4** – Todos os grupos devem chegar a um acordo consensual para garantir o acesso a uma alimentação saudável, equilibrada e diversificada.

7. Caso haja necessidade do porta-voz se reunir com o seu grupo para alteração de estratégias ou mudanças de negociação, o dinamizador deve dar algum tempo para que os grupos se reúnam entre as rondas de negociação.

**ONDE?** Na sala de aula e fora da sala.

## ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Como se sentiram durante a realização desta atividade? Como se sentiram ao simular uma situação real?
2. Quais as estratégias de cada grupo para alcançar os seus objetivos? (Após esta questão, os grupos devem partilhar o seu objetivo)
3. Houve mudanças de estratégias durante as rondas de negociação? Resultaram ou não? Porquê?
4. No final, chegaram a um acordo? Conseguiram que na Terra do Nunca todos os habitantes tivessem acesso a uma alimentação saudável, equilibrada e diversificada?
5. Acha que isto acontece na realidade?
6. Como poderíamos garantir que todas as crianças tivessem acesso a uma alimentação saudável, equilibrada e diversificada?

# PROTEÇÃO



## PROTEÇÃO

Esta dimensão diz respeito ao direito da criança a estar protegida contra práticas de abuso, maus-tratos, exploração e negligência, bem como o seu acesso a serviços de justiça. Para além disso, todas as crianças devem ser protegidas através do acesso a uma identidade e a não exposição a práticas nefastas como o casamento forçado precoce, a criação, a mutilação genital feminina e a mendicidade.

## PROTEÇÃO

Segundo os artigos 32.º da Convenção dos Direitos da Criança:

A criança tem direito a ser protegida contra qualquer exploração económica ou sujeição a trabalhos perigosos ou capazes de comprometer a sua educação (...)

## E QUANDO AS CRIANÇAS DÃO VOZ AOS SEUS PRÓPRIOS DIREITOS?

Todos nós, quer tenhamos pouco ou muito conhecimento sobre a matéria, já demos por nós a conversar e a dar opiniões sobre os direitos das crianças. Apesar de podermos e devermos fazê-lo, quem são os verdadeiros donos desse direito são as crianças.

O Parlamento Infantil é o exemplo de uma estrutura, no qual as crianças lideram a luta pelos seus interesses e assumem a responsabilidade sobre a sua tomada de decisões. Existem núcleos do Parlamento Infantil em todas as regiões da Guiné-Bissau, bem como muitas outras associações de crianças e jovens que querem ser os protagonistas do seu próprio futuro. Cabe-nos a nós, adultos, atuar como seus aliados e facilitar, o mais possível, o seu acesso a oportunidades de desenvolvimento.

CURIOSIDADES



Desde miúda, sempre ajudei a minha mãe a tomar conta dos meus irmãos mais novos.

Nunca tivemos muito dinheiro, mas desvincilhávamo-nos.

A minha mãe sempre lutou por dar-nos a educação que qualquer criança merece. E, por isso, nós íamos à escola todos os dias.

De manhã à noite, ela ficava na beira da estrada a vender carvão para nos dar de comer.

Sustentar uma família é um trabalho duro na minha terra. As oportunidades não são muitas.



Fatumata – **Então mãe, não comes?**

Mãe – **Comam. Não quero comer.**

A comida começou a faltar e um dia a minha mãe teve de tomar uma decisão. Eu teria de ir para a cidade viver com o meu tio para facilitar a vida aos meus irmãos mais novos.

Nessa noite não consegui dormir. Não queria deixar a minha família, a minha casa, a minha aldeia. Não sabia o que me ia acontecer.

Não conhecia os meus tios e não sabia como seria viver com eles.

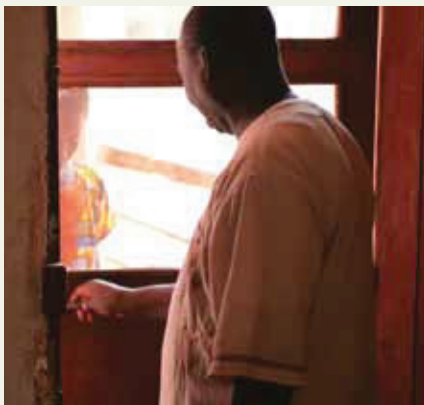


Fatumata – **Não quero ir.**

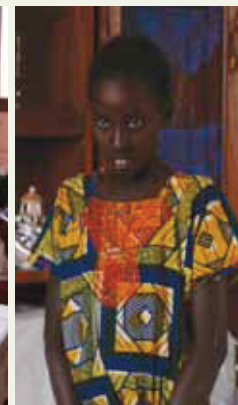
Mãe – **Não. Tu vais. Tu tens de ir. Está bem?**

Ao deixar a minha família para trás, o meu coração encheu-se de tristeza.

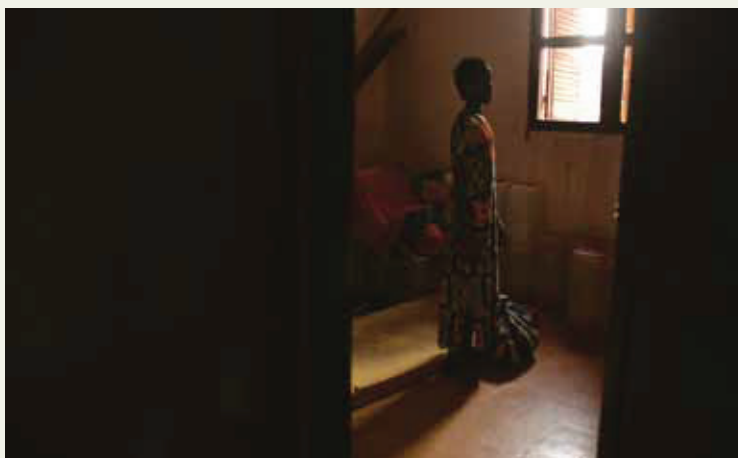




Tio – Sobrinha, como é que tu estás?  
Como é que a família está em casa? Entra.  
Esta é a minha sobrinha que vem ficar cá em casa.



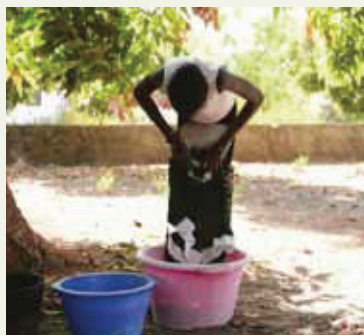
De seguida a tia foi mostrar-lhe o quarto.



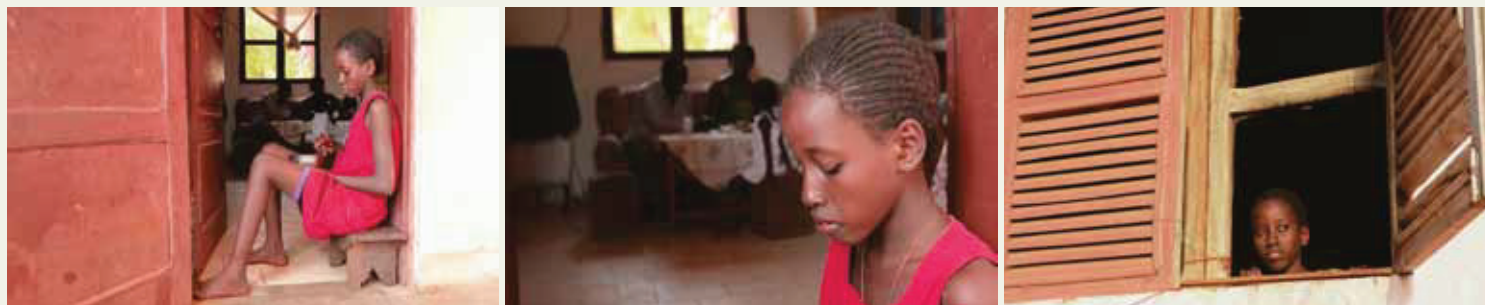
Tia – Tu estás a ver esta cama? (diz-lhe a tia) Esta! É aqui que vais ficar a dormir, ouviste?

Eu era obrigada a dormir num quarto de arrumações apenas com uma janela que me fazia sonhar com a vida lá fora.

Acordava todos os dias de madrugada para começar a trabalhar. As minhas mãos ficaram calejadas, e o meu corpo doía-me, deixei de rir. Nunca ouvi uma palavra de carinho.



Agiam como se eu não existisse. Comia somente o que sobrava. Há um nome para meninas como eu. Somos chamadas “meninas de criação”.



O único momento que tinha para mim era quando trabalhava no mercado a vender.

A dona da casa deixava-me lá e só voltava no final do dia. Era a altura em que podia ler o meu livro da escola e sentir-me livre.



A Dona Lurdes era a minha única amiga, e um dia pediu que lhe lesse uma história. De início estava com vergonha, mas depois gostei.

Naquele dia a minha tia chegou mais cedo. E, ao ver que eu não estava a vender, ralhou comigo.



Tia – **Isto é o quê? Dá-me o livro** – a tia deita o livro ao chão.

Fiquei de castigo em casa durante os dias seguintes.

Foi a Dona Lurdes que fez ver à minha tia mal que ela estava a fazer. Ela explicou-lhe que ninguém tem o direito de abusar de uma criança, e de a explorar como estava a acontecer comigo.



Dona Lurdes – **Não a deixes só em casa a cuidar das tuas filhas ou a ir vender. Trata-a como se fosse tua filha.**

Tia – **Vou pensar.**

Mais tarde a tia foi ter com a Fatumata e disse-lhe:



Tia – **Fatumata, para. Anda cá. – Minha sobrinha, vais parar de trabalhar. Eu acho que já é altura de te matriculares na escola. Podes ir brincar.**

Depois desse dia, a minha vida mudou.

A minha tia deixou-me ser criança outra vez e deixei de viver para trabalhar. Voltei a ser feliz e a ter uma família. ★





## ATIVIDADES

## QUEM DEVE DECIDIR

Para quem: 6- 16 anos

**Abordagem pedagógica:** discussão e reflexão.

## OBJETIVOS:

- Refletir acerca do processo de tomada de decisão na família;
- Discutir a participação da criança na vida familiar;
- Refletir acerca da proteção da criança.

## COMO?

1. Após a visualização do filme, o dinamizador deve iniciar a atividade dizendo que esta é uma atividade acerca da proteção e tomada de decisão da criança.

2. Depois da apresentação, deve distribuir 3 cartões a cada criança do grupo (um verde, um amarelo e um laranja). Explica que vai ler algumas questões e que eles devem decidir quem deve tomar a decisão. Se acharem que devem ser os pais a tomar a decisão devem levantar o cartão verde. Se acharem que devem ser as crianças a tomar a decisão devem levantar o cartão laranja. Se acharem que ambos devem decidir juntos devem levantar o cartão amarelo.

3. De seguida, lê as questões uma a uma e, após cada questão, todas as crianças levantam o cartão de acordo com aquilo que acham. Eventualmente haverá necessidade de alguma criança querer justificar a sua resposta, mas esta discussão deve ser feita após a atividade no momento de reflexão.

4. Questões:

- a) Quem deve decidir aquilo que tu vestes?
- b) Quem deve decidir se tu ficas em casa sozinho quando os teus pais e irmãos mais velhos vão às compras?
- c) Quem deve decidir com quem deves ficar (pai ou mãe) caso os teus pais se separem?
- d) Quem deve decidir se tu podes ficar acordado até à meia-noite?
- e) Quem deve decidir se tu podes andar com dinheiro?
- f) Quem deve decidir se tu podes ter telemóvel?
- g) Quem deve decidir a religião que deves ter?

**ONDE?** Na sala de aula/em casa.

## ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Gostaram do filme?
2. O que aconteceu durante o filme?
3. Gostaram da atividade de quem deve decidir? Porquê?
4. Acham que a Fatumata pode decidir? Quem decidiu por ela e porquê?
5. As decisões são muito difíceis de tomar. Acham que vocês conseguem decidir tudo sozinhos?
6. O que é que este filme nos diz acerca da proteção das crianças?
7. Conhecem crianças que não são protegidas?
8. Como podemos garantir que todas as crianças são protegidas?

## OS MEUS DIREITOS NO MEU PAÍS

Para quem: 12-16 anos

**Abordagem pedagógica:** análise, visualização do filme, discussão e atividade plástica.

## OBJETIVOS:

- Refletir acerca do conjunto de direitos das crianças;
- Analisar as violações dos direitos das crianças mais significativas na Guiné-Bissau.

## COMO?

1. Apesar do Estado da Guiné-Bissau ter adotado diferentes documentos nacionais e internacionais, que garantem a proteção e promoção dos direitos das crianças, muitos deles são constantemente violados e nem nos apercebemos. Alguns são-no por questões culturais, religiosas, sociais etc.

2. Assim, o moderador deverá dividir a turma em 4 grupos e apresentar diversos cartões com os direitos abaixo descritos e os participantes deverão ir mencionando quais as violações que se encontram associadas a cada um deles.

3. Depois de todos os grupos identificarem as violações, associadas aos respetivos direitos, o moderador deve verificar se a classificação está correta.

4. Depois de considerar se está correta ou não, deverá perguntar “Será que não há algumas violações que correspondem a diferentes direitos? Conseguem identificar quais?” O moderador dá 20 minutos para que os grupos reorganizem a informação.

**ONDE?** Na sala de aula/em casa

## ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Gostaram desta atividade?
2. Foi difícil compreender a relação entre os direitos e as violações?
3. E agora, vocês já são capazes de explicar o que é um direito? E uma violação?
4. Sabem o significado das diferentes violações que foram aqui apresentadas?
5. Querem falar um pouco sobre isso?
6. Por exemplo, porque é que a mutilação genital feminina pode ser considerada uma violação do direito à saúde e, ao mesmo tempo, à proteção contra abusos e exploração?
7. Conhecem crianças que tenham sofrido alguma das violações apresentadas?
8. Como podemos contribuir para acabar com estas violações?

## 1) Direito a um nome e a uma nacionalidade

• Criança sem nome, durante as primeiras semanas de vida. • Crianças sem registo de nascimento. • Crianças com o nome no registo e outro pelo qual são conhecidas.

## 2) Direito a ser protegido contra abusos, exploração e discriminação

• Tráfico de crianças • Violência física e psicológica contra mulheres e crianças • Abandono de crianças gémeas • Mutilação genital feminina • Abuso sexual • Meninos de criação.

## 3) Direito à educação

• Abandono escolar • Igualdade de género no direito à educação.

## 4) Direito à saúde

• Privação de tratamento no hospital ou centro de saúde • Decidir não vacinar uma criança • Mutilação genital feminina • Partos não assistidos.

# SAÚDE



SAÚDE

Esta dimensão prende-se com o bem-estar da criança, do ponto de vista médico, já que ela tem o direito a uma vida saudável, a qual apenas é possível através do acesso a cuidados de saúde de qualidade e a hábitos de vida preventivos, que passam pela garantia de uma boa higiene e condições de saneamento.

SAÚDE

Segundo os artigos 24.º da Convenção dos Direitos da Criança:

A criança tem direito a gozar do melhor estado de saúde possível, beneficiar de serviços médicos e a que se tomem todas as medidas para abolir as práticas tradicionais prejudiciais à saúde das crianças.

## COMO POSSO PROMOVER MAIS E MELHOR OS DIREITOS DAS CRIANÇAS NA MINHA COMUNIDADE?

Os direitos das crianças estão previstos e são definidos em diferentes documentos legais, contudo, há muitos outros caminhos que precisam de ser preenchidos para que os direitos das crianças sejam uma realidade. Muitas vezes, assistimos a comportamentos na nossa comunidade que não nos parecem justos (crianças impedidas de ir à escola; crianças sem registo de nascimento; crianças que são eliminadas por terem alguma característica que as distingue; meninas vítimas de mutilação genital, etc.) e esses comportamentos devem ser denunciados; contudo, devem também ser esclarecidos de uma forma mais profunda. Mudar mentalidades é um processo longo e com muitos obstáculos pelo caminho, mas é importante que todos nós façamos um compromisso e coloquemos os direitos das crianças nas nossas agendas. Organizem djumbais na tabanca, sensibilizem as vossas rádios locais para abordarem este tema com mais frequência, levem este tema para as escolas e mostrem o valor dos direitos das crianças por todos os cantos da Guiné-Bissau. Porque todos nós, um dia, também já fomos crianças.

CURIOSIDADES



Eu e o meu irmão sempre gostámos da nossa aldeia. Vamos à escola, brincamos, mas gostamos sobretudo de tomar banho no rio.

Gostamos muito um do outro, mas eu, como sou o mais velho, estou sempre a olhar por ele.



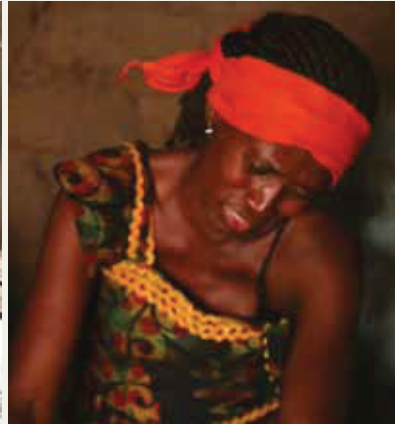
Um dia, ao voltarmos a casa, o meu irmão estava bastante cansado, mas eu insisti para jogarmos à bola.



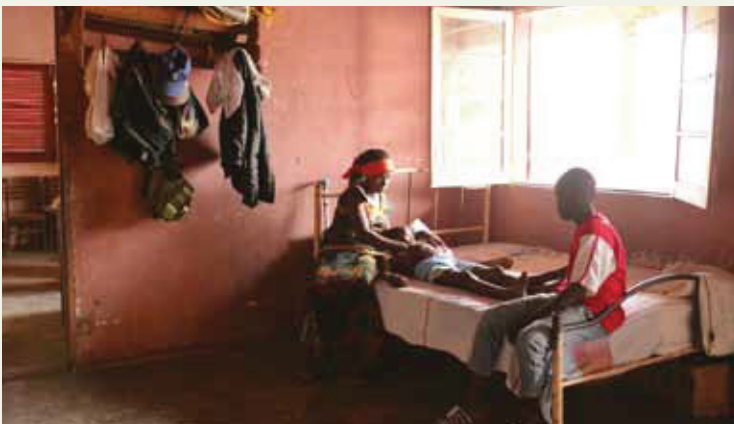
O jogo estava a correr bem. Havia golos, fintas... muita energia. Mas de um momento para o outro, o Bubacar caiu. Começou a tremer e não abria os olhos. Na altura ninguém percebeu o que estava a acontecer.



Quando alguém adoece na minha aldeia levamos essa pessoa ao curandeiro. Faz parte da nossa tradição.



Quando amanheceu o meu irmão continuava doente. E um dos anciãos veio à nossa casa para ajudar os meu pais.





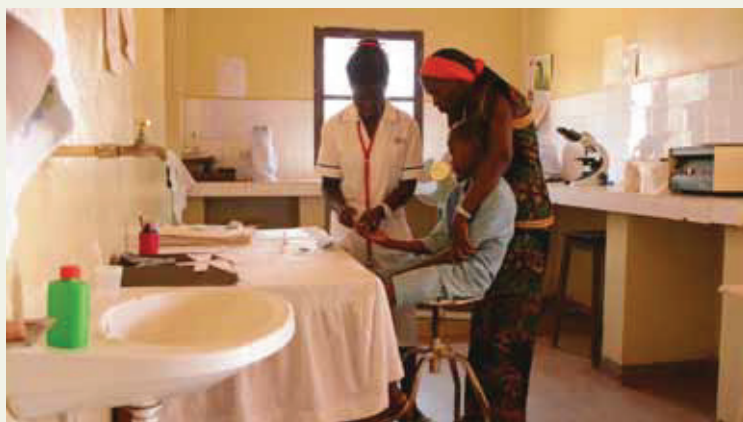
Ancião – **Então, o menino até agora não melhorou?**

Mãe – **Até agora continua com febre.**

O Bubacar tremia de febre, e a minha mãe não sabia o que fazer. Com a ajuda da comunidade da aldeia conseguimos ter dinheiro para levar o Bubacar ao hospital.



Na minha aldeia não costumamos levar os doentes para o hospital. Não sei se por falta de dinheiro ou por não sabermos nada de hospitais.



Mas todas as crianças deveriam ter esse direito.

A enfermeira fez-lhe o teste do Paludismo e o Bubacar nem chorou. As análises revelaram que tinha Malária, é como se chama o Paludismo por aqui.



Enfermeira – **Mãe de Bubacar?**

Mãe – **Sim. One está o Bubacar?**

Enfermeira – **O Bubacar vai ficar internado.**

Pai – **Internado?**

Enfermeira – **Sim. Tem paludismo. Vai ficar internado. Não se preocupem vai fazer o tratamento e vai passar. É preciso tempo para os medicamentos fazerem efeito. Ele está muito fraco, mas daqui a mais uns dias já fica bom.**

A enfermeira disse que o Bubacar poderia ter morrido, pois deveria ter começado o tratamento há mais tempo.



Quando o Bubacar ficou com mais força voltámos a brincar como antes.

Na nossa aldeia mantém-se a tradição, mas agora vemos a saúde de outra forma. O curandeiro continua a ajudar as pessoas, mas percebemos que quando há questões de saúde devemos ir ao hospital ou ao centro de saúde, o mais rapidamente possível.

Eu e o Bubacar continuamos a ir ao rio para nadar. ★





## ATIVIDADES

## A MAGIA DA PREVENÇÃO

Para quem: **10-14 anos**

**Abordagem pedagógica:** classificação por grupos temáticos e jogo simbólico.

## OBJETIVOS:

- Contribuir para um maior conhecimento acerca das diferentes formas de prevenção;
- Materializar as respostas preventivas, tendo em conta as doenças mais significativas das crianças, na Guiné-Bissau.

## COMO?

1. O moderador divide a turma em 4 grupos e cada grupo deverá ficar com diferentes doenças: a) paludismo; b) diarreias; c) VIH; d) infeções respiratórias agudas.
2. Cada grupo deverá caracterizar as diferentes doenças com as principais causas e sintomas. Cada doença é apresentada num cartão (cerca de 30 min).
3. Terminados os cartões, os grupos apresentam as doenças que caracterizaram.
4. Identificadas as doenças, os grupos rodam, ficando com uma doença diferente daquela que tinham inicialmente.
5. É agora pedido aos grupos que identifiquem as diferentes formas de prevenção associadas às doenças apresentadas.

**ONDE?** Na sala de aula.

## ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Gostaram desta atividade? Porquê?
2. Aprenderam mais coisas sobre as doenças, ouvindo os vossos colegas?
3. Para além das doenças que apresentaram, conhecem outras? Quais são?
4. O que têm em comum essas com aquelas que apresentaram? E o que têm de diferente?
5. Conseguiram perceber o que é a prevenção? Porque é que acham que é tão importante prevenir?
6. Lembram-se de alguma situação em que podiam ter evitado ficar doentes, se tivessem tomado algumas medidas de prevenção?

## “BRINCAR AOS MÉDICOS”

Para quem: **8 aos 12 anos**

**Abordagem pedagógica:** jogo simbólico.

## OBJETIVOS:

- Incutir nas crianças a sensibilidade para a consciência de que todos temos direito aos cuidados de saúde;
- Descobrir quais os diferentes tipos de médicos para dar resposta aos nossos problemas de saúde.

## COMO?

1. Contar uma história sobre uma ida ao médico/hospital/centro de saúde “Primeiro as crianças”. Caso não tenha nenhuma história o dinamizador deve criar.
2. Conversar com as crianças sobre os vários médicos a que podemos recorrer dependendo da doença: dor de dentes, dor de barriga, perna partida, falta de visão, etc..
3. Dividir o grupo em 4 pequenos grupos. Explicar que cada grupo vai simular uma consulta em forma de uma brincadeira/jogo simbólico de um “IDA AO MÉDICO”; umas crianças vão ser médicos e outras vão ser pais com filhos que estão doentes e têm que ir ao médico.

**GRUPO 1** – Consulta no médico por causa de uma dor de barriga e diarreia.

**GRUPO 2** – Consulta no dentista por causa de uma dor de dentes.

**GRUPO 3** – Consulta no ortopedista para mostrar o gesso da perna.

**GRUPO 4** – Consulta no oftalmologista para ver se precisa de óculos.

4. Pedir que cada grupo se organize (30m) e depois que apresente a sua simulação da ida ao médico.

5. No final da apresentação das várias simulações pedir aos grupos que deem o seu feedback sobre as apresentações. A educadora aborda outros sintomas ou problemas de saúde (diarreia, dentes, varicela, borbulhas, vômitos, entre outros).

6. Conversar sobre os comportamentos que devemos adotar de maneira a prevenir doenças (alimentação saudável, cuidados mínimos de higiene, exercício físico, saúde mental).

**ONDE?** Na sala de aula ou no exterior.

## ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Gostaram de brincar aos médicos e aos doentes?
2. Gostam de ir ao médico? Quem tem medo do médico?
3. Quais são as doenças que conhecem? Já ficaram doentes? Com que doença?
4. Porque ficamos doentes?
5. Porque acham que tiveram dores de barriga? Foi por comer bem ou porque comeram mal?
6. Acham que a água que vocês bebem é boa? Será que a água nos pode deixar doentes?
7. Nenhuma criança teve dores de dentes? Se sim: Comem muitos doces? Lavam os dentes de manhã e à noite?
8. Quando estamos doentes onde vamos para nos curar?
9. A saúde é um direito? Porquê?
10. O que podemos fazer para preservar esse direito?



## ATIVIDADES

### 1. EM BUSCA DOS DIREITOS



**Abordagem pedagógica:** Reflexiva e experiencial.

#### OBJETIVOS:

- Conhecer os Direitos das Crianças ;
- Definição de estratégias participadas para um ambiente escolar onde sejam garantidos os direitos .

#### COMO?

1. Os elementos do grupo vão participar num grupo de reflexão sobre os direitos.
2. O(s) dinamizador(es) vão escrever em folhas diferentes os 5 Direitos das Crianças e a sua importância. Em cada folha estará um dos Direitos e sua importância no desenvolvimento da criança.
3. Dividir o grupo em 2.
4. O grupo será desafiado a criar um ambiente escolar e comunitário onde sejam garantidos todos os Direitos das Crianças, através de um plano anual de atividades a implementar com alunos, professores e pais. No documento serão evidenciadas estratégias concretas.
5. As estratégias propostas serão apresentadas e discutidas no grande grupo.

#### ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Sentiram dificuldades na realização da tarefa? Que dificuldades? Como superaram as dificuldades?
2. As estratégias terão um impacto sustentável na escola? Que tipo de impacto? Como medir o impacto?
3. As estratégias implicam a participação e envolvimento de professores, alunos, funcionários, pais, encarregados de educação e comunidade?
4. Qual a importância de um ambiente escolar que promove os Direitos das Crianças?

## 2. UMA COMUNIDADE, 5 DIREITOS

**Abordagem pedagógica:** Experiencial e reflexiva.

### OBJETIVOS:

- Definição de estratégias para um ambiente comunitário onde sejam garantidos os Direitos da criança.

### COMO?

1. Dividir os participantes em grupos (de sete elementos no máximo).
2. Criar 5 personagens: uma criança sem casa; uma criança que não vai à escola; uma criança que sofre violência física; uma criança que não tem oportunidade de brincar; uma criança cuja opinião nunca é tida em conta na família.
3. Distribuir as personagens pelos grupos
4. Pedir que os grupos descrevam as dificuldades e as potencialidades das personagens num contexto escola-comunidade.
5. Pedir que os elementos de grupo, tendo como base os seus relatos, elaborem um projeto comunitário com a participação da escola. O projeto deverá ter objetivos, estratégias e metas concretas para a criação de uma dinâmica escola-comunidade promotora dos Direitos da Criança (habitação, educação, proteção, lazer e opinião).
6. Os resultados são apresentados e discutidos em grupo.

### ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Como se sentiram na realização da atividade?
2. Que ligações podemos fazer com o que acontece no dia a dia?
3. Que ilações/conclusões podemos tirar?
4. Como é que as escolas e as comunidades se podem organizar para apoiar a defesa dos direitos das crianças?

## 3. CONSTRUINDO UM PAÍS COM DIREITOS

**Abordagem pedagógica:** Experiencial, reflexiva e dramatização.

### OBJETIVOS:

- Definição de estratégias para um sistema educativo promotor dos Direitos das Crianças.

### COMO?

1. Apresentar a seguinte situação: No País Sem Direitos, o povo saiu à rua a exigir um País Com Direitos. A situação é crítica. A tensão tem subido a olhos vistos. Os governantes temem o pior. A Primeira-Ministra do País Sem Direitos é pressionada a tomar medidas profundas e concretas para transformar o País Sem Direitos num País Com Direitos. A tarefa é árdua. Então ela resolve distribuir tarefas. O tempo urge.

Ao Ministro das Crianças é pedido que elabore um documento onde a escola terá um papel estratégico na difusão e promoção dos Direitos da Criança.

2. Dividir os participantes em grupos de 7 elementos máximo. Cada grupo terá o seu Ministro das Crianças.
3. Cada grupo elaborará um documento que será apresentado à Primeira-Ministra.
4. O documento deverá contemplar mudanças no funcionamento das escolas do país; na metodologia de ensino e atividades que promovam a integração e os Direitos das Crianças ao longo do ano letivo.
5. Os resultados serão apresentados e discutidos em grupo

### ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO:

1. Sentiram dificuldades na realização da tarefa? Que dificuldades? Como superaram as dificuldades?
2. As medidas tomadas terão impacto na escola? Que tipo de impacto? Como vão medir o impacto?
3. As medidas implicam a participação e envolvimento de professores, alunos, funcionários, pais, encarregados de educação e comunidade?
4. Qual a importância de um ambiente escolar onde todos(as) têm as mesmas oportunidades e direitos?

# CINCO CRIANÇAS CINCO DIREITOS

## SOBRE A FEC

A FEC é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) fundada em 1993 pela Conferência Episcopal Portuguesa, em conjunto com a Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal.

Tem como MISSÃO promover o desenvolvimento humano integral através da cooperação e solidariedade entre pessoas, comunidades e Igrejas.

Numa sociedade em constante evolução e mudança, a FEC acredita que cada pessoa pode criar futuro, ser construtora de uma nova “pólis” e protagonista de uma sociedade mais justa. Para tal, aposta no trabalho em parceria e rede e dá prioridade ao acesso à Educação e Saúde. Promove a Igualdade de Género, os Direitos Humanos e a Sustentabilidade Ambiental e desenvolve ações de Advocacia junto dos decisores políticos, económicos, religiosos nacionais e internacionais, em prol da Justiça e Equidade Social.

A FEC é membro de várias redes, entre as quais: Plataforma Portuguesa das ONGD, Confederação Portuguesa de Voluntariado e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e Solidariedade - CIDSE. A FEC é reconhecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português e pela União Europeia.

## PUBLICAÇÕES FEC

### Coleção Guiões Pedagógicos:

Tenho Direito! Dás-me Direitos?!

5 Crianças! 5 Direitos!

Kit de Educação de Infância

### Manuais FEC Educar:

Recortes da história da Guiné-Bissau

Nha Saude na Nha Mon: Manual de Educação para a Saúde

Para uma escola de Qualidade: Manual de Gestão e Administração Escolar para Todos

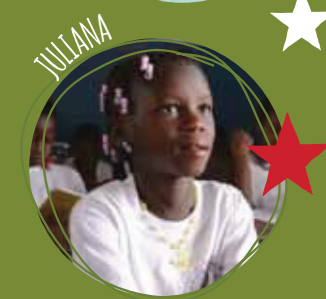
O mundo de Palmo e Meio: Manual de Educação de Infância



# ABRIGO



# EDUCAÇÃO



# ALIMENTAÇÃO



# PROTEÇÃO



# SAÚDE

